

Revalorizando o trabalho de casa no Ensino Secundário

Apesar de todos os actores do sistema educativo, seja no ensino secundário seja noutros níveis de ensino, incentivarem os alunos a estudar regularmente na sequência do que vão fazendo na sala de aula, a verdade é que não há notícia de a generalidade dos alunos ler os manuais escolares (ou outros livros) ou fazer (por si só, sem explicadores) as tarefas/problemas/exercícios desses manuais. Algumas pessoas até acham que a partir do ensino secundário o aluno deve ter autonomia para trabalhar por si só pelo que não se justifica enviar trabalhos para casa. Contudo, é frequente os professores se lamentarem de os alunos só terem dúvidas na véspera dos testes!

Ora, o trabalho regular do aluno é uma condição essencial da aprendizagem. E um aluno que não consiga por si só resolver problemas significativos ou descobrir quais são as dúvidas que tem, não está na realidade a aprender. Só se o aluno trabalhar efectivamente, na sala de aula e fora dela, é que podemos dizer que o aluno está no centro da aprendizagem. Mas a generalidade dos alunos do ensino secundário só trabalha "na véspera dos testes".

Por outro lado alguns alunos muitas vezes também se lamentam não só de os professores não ligarem aos trabalhos de casa que até fizeram, mas também de estes não serem devidamente valorizados ("só conta a média dos testes") e assim frequentemente desistem de os fazer.

Na minha opinião tudo isto é uma consequência nefasta de, na realidade e ao contrário do que defensores e opositores julgam, não haver (em geral) avaliação contínua no ensino secundário. Acho que o que faz aqui falta são tanto orientações precisas sobre o que professor espera que o aluno faça, como a valorização real do trabalho feito na sequência dessas orientações. Em particular, não só deve haver trabalho de casa, como deve ser claro para o aluno qual o peso do trabalho de casa na avaliação final (um mínimo de 10% 2 valores em 20 parece-me essencial).

Entendo que um professor, seja qual for a disciplina, deve, em cada semana, indicar aos alunos que tarefa estes devem desenvolver em casa; pode ser ler um excerto do manual escolar e escrever numa frase sobre qual é na sua opinião a ideia principal, pode ser resolver um problema, pode ser investigar dados para um determinado trabalho, etc.

Havendo verdadeiramente avaliação contínua, todo o trabalho deve ser valorizado; para poder ser valorizado, ou o professor toma notas sobre a prestação do aluno na sala de aula como consequência directa do trabalho de casa, ou o professor recolhe as produções escritas dos alunos e as anota ou corrige.

O trabalho de casa tem uma outra importância fulcral que, na minha opinião, é frequentemente subestimada: é aquele que permite mais fácil e focadamente que professores e alunos identifiquem as dificuldades reais no tema que está a ser trabalhado; assim, os professores podem retomar alguma (e só essa) ideia, sabendo que é aí que os alunos têm mais dificuldades, os alunos ficarão alerta de que afinal não dominam tal questão e prestam redobrada atenção ao que o professor diz para a ultrapassar; se o aluno não receber retorno contínuo sobre o seu trabalho, nem consegue progredir devidamente, nem podemos dizer que haja verdadeiramente avaliação contínua.

Não menos importante: os "trabalhos de casa" não precisam de ser feitos "em casa". Sabemos que muitos alunos, pelas mais variadas razões, não têm condições em casa para trabalhar; a escola deve fornecer salas de estudo, com acompanhamento especializado, para ajudar os alunos a fazer esses trabalhos; é até de incentivar que os alunos recorram a ajuda para fazer os trabalhos de casa desde que tenham uma participação real no resultado final. Depois, na sala de aula, o professor tem muitas maneiras de saber se o trabalho foi essencialmente feito pelo aluno ou por uma terceira pessoa.

Em suma, não há verdadeiramente avaliação contínua sem se valorizarem os trabalhos de casa (ou melhor dito, os trabalhos feitos fora da sala de aula) no ensino secundário (e devo acrescentar, também no ensino superior).

Revalorizemos pois o trabalho feito pelo aluno fora da sala de aula.